

UCRÂNIA: TERRAS RARAS, LÍTIO E LOBBY EM WASHINGTON

Por Giuseppe Gagliano*



Imagem gerada por inteligência artificial.

A corrida pelos recursos ucranianos vem descortinando uma nova batalha geopolítica por minerais essenciais, um jogo onde poder, dinheiro e diplomacia se entrelaçam.

A Critical Metals Corp (CMC) é uma nova mineradora sediada em Nova York, criada em março de 2024 a partir da fusão entre a australiana European Lithium e a americana SPAC Sizzle Acquisition. A Sizzle Acquisition, empresa atuante no setor de metais críticos para a transição energética, detém aproximadamente 83% da CMC, com operações na Austrália, Europa e Estados Unidos dentro de estruturas acionárias.

A CMC está se posicionando como um participante importante na cadeia de fornecimento de minerais essenciais do Ocidente, com foco em projetos de mineração e refino de terras raras e lítio para reduzir a dependência de suprimentos chineses. A empresa está listada na Nasdaq (CRML) e já levantou capital significativo para financiar suas iniciativas, embora seu IPO tenha sido marcado por uma queda no preço de suas ações após uma colocação privada de US\$ 22,5 milhões, que a levou aos seus níveis mais baixos.

INFLUÊNCIA

A CMC rapidamente adquiriu uma posição de liderança no setor de terras raras por meio de um movimento estratégico: a aquisição de Tanbreez, um gigantesco

depósito na Groenlândia, considerado “o maior depósito de terras raras do mundo” em termos de recursos geológicos.

Esta transação, finalizada no verão de 2024, dá à CMC o controle de um projeto que a própria empresa descreve como “*revolucionário*” para o Ocidente. De fato, Tanbreez, com 28,2 milhões de toneladas de óxidos, poderia ajudar a quebrar o quase monopólio da China sobre esses elementos essenciais, já que Pequim atualmente controla cerca de 60% da extração e 90% do refino global de terras raras.

Não é de surpreender que as terras raras extraídas do projeto da Groenlândia tenham como objetivo abastecer a indústria de tecnologia e energia norte-americana e europeia, principalmente a aeroespacial, as turbinas eólicas e a indústria de transição energética. Esse alinhamento estratégico se encaixa perfeitamente com a missão declarada da CMC de “*garantir um fornecimento confiável e sustentável de metais essenciais*” para o Ocidente.

Além da Groenlândia, a Critical Metals também herda o projeto Wolfsberg para lítio, próximo da fase de extração. Isso reflete uma estratégia de múltiplos ativos focada na Europa: terras raras do Norte (Groenlândia) e do Sul (Alpes austríacos), com o objetivo de desenvolver uma cadeia de suprimentos integrada na Europa Ocidental.

CORRIDA POR LÍTIO NA UCRÂNIA

Talvez o capítulo mais delicado – e politicamente carregado – nas ambições da Critical Metals Corp esteja acontecendo na Ucrânia, um país que se tornou central no mapa global de minerais essenciais.

Em um movimento que passou quase despercebido, no final de 2021, a CMC (por meio da European Lithium) adquiriu as licenças de exploração para dois dos maiores depósitos de lítio da Ucrânia, Shevchenkivske e Dobra, antecipando os eventos da guerra em alguns meses.

Esses depósitos são de altíssimo valor: estima-se que Shevchenkivske, em Donbass, contenha muito lítio (não muito longe da atual linha de frente), enquanto Dobra, na região de Kirovograd, é rica em lítio e também em terras raras associadas, como tântalo, nióbio, rubídio e cério. A licença da Dobra foi comprada em 2023 por uma empresa local, prova de que, mesmo em meio à guerra, os ativos ainda estão nas mãos de investidores estrangeiros.

Com essas medidas, a CMC está posicionada para se tornar a principal empresa ocidental no desenvolvimento futuro do lítio ucraniano. Mykhailo Zhernov, membro independente do conselho de administração da CMC e principal gerente de projetos na Ucrânia, disse que a empresa está pronta para investir US\$ 1 bilhão na mineração de lítio na Ucrânia.

Este envolvimento é motivado não apenas pelo potencial econômico (tornando a Ucrânia um dos principais fornecedores europeus de lítio por meio de um interesse estratégico compartilhado por Kiev e Washington. “*A Ucrânia tem esses recursos... Ter parceiros americanos poderia acelerar os investimentos, com o apoio*

dos governos ucraniano e americano, para iniciar rapidamente a exploração e a extração”, explicou Zhernov.

LOBBY EM WASHINGTON E LIGAÇÕES COM TRUMP

O ativismo da Critical Metals não se limita às minas, mas também se estende aos corredores do poder. No início de fevereiro de 2025, a empresa contratou um influente lobista na capital americana, confiando a defesa de seus interesses à empresa Cornerstone Government Affairs.

A empresa contratou cinco consultores para o caso CMC, incluindo três ex-funcionários do Senado dos EUA com ampla experiência legislativa. Entre eles estão Anthony Lazarski, ex-assessor do senador republicano Jim Inhofe (ex-presidente do Comitê de Serviços Armados), e Sarah Venuto, ex-chefe do Comitê de Energia e Recursos Naturais do Senado.

Mais notavelmente, encontramos Matt Schnappauf, que atuou como diretor do escritório de ligação da Marinha com a Câmara dos Representantes e como assistente para assuntos legislativos no governo Trump.

O objetivo desta campanha de *lobby* é duplo:

- 1. Convencer o Congresso e o poder executivo dos EUA** da importância de garantir uma cadeia de suprimentos nacional para terras raras e lítio;
- 2. Alinhar os interesses da CMC com os do novo governo Trump**, principalmente depois que o presidente sugeriu que o apoio militar à Ucrânia deveria ser condicionado ao acesso aos recursos minerais ucranianos.

UMA CORRIDA POR RECURSOS COM PROFUNDAS IMPLICAÇÕES GEOPOLÍTICAS

A corrida ocidental pelos recursos ucranianos não é apenas uma questão econômica: é agora um elemento central da competição europeia com a Rússia e a China.

Para Washington, esses recursos são uma alavanca estratégica para o período pós-guerra. Mas essa abordagem, que vincula ajuda militar e mineração, pode alimentar a propaganda russa e levantar questões sobre a soberania econômica ucraniana.

Nesse contexto, a Critical Metals Corp não é uma empresa comum: ela representa a nova batalha geopolítica por minerais essenciais, um jogo onde poder, dinheiro e diplomacia se entrelaçam.

Publicado no [Le Diplomate.Media](#).

**Giuseppe Gagliano é presidente do Centro Studi Strategici Carlo de Cristoforis, em Como, Itália. É membro do comitê internacional de assessores científicos do Centre Français de Recherche sur le Renseignement (Cf2R).*
